

# UNIDADE NA DIVERSIDADE COMO SÍMBOLO DA RESISTÊNCIA UNIFICADA

XV Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação

Tedse Silva Soares da Gama, Franck Pierre Gilbert Ribard

Com a invasão portuguesa em Guiné, os grupos étnicos lutaram de forma isolada para defenderem suas aldeias, ao longo do tempo perceberam que a resistência dispersa não ditava o fim da ocupação. Perante o perigo que emanava a sobrevivência dos guineenses, foram transcendidas as barreiras inter-étnicas, para que efetivamente fossem garantidas, as condições viáveis e desejadas no progresso e bem-estar de toda a comunidade. Unificar as resistências dos grupos étnicos foi a resposta encontrada face aos problemas do cotidiano guineense, para os efeitos, era necessário convergir as forças vivas da nação para a libertação do território invadido, portanto, não bastava apenas a resistência unificada, mas também a unidade entre esses grupos. Diante do exposto, o presente trabalho visa enaltecer a importância da unidade e resistência unificada contra à invasão portuguesa em Guiné. Desta forma, a pesquisa se fundamenta através do cunho bibliográfico (livros, revistas, dissertação, tese) baseado na análise historiográfica. No cerne da discussão considera-se que sem a unidade seja forjada ou não seria difícil livrar das atrocidades do invasor português. A resistência dispersa foi relegada ao segundo plano porque trazia grandes benefícios ao inimigo comum, na articulação e manutenção da violência colonial, portanto, a unidade na diversidade foi a arma poderosa encontrada para travar as crueldades dos portugueses, através da resistência unificada.

Palavras-chave: Resistência. Unidade. Diversidade. Guiné.